

GDF remove invasão no Areal pela quarta vez

Mesmo revoltadas, as famílias deixaram o local sem reação

LÚCIA LEAL

Pela quarta vez, a Administração Regional de Taguatinga comandou mais uma ação de retirada de invasão no conjunto R da QS 11 do Areal, em Taguatinga Sul, ontem pela manhã. Apesar de não reagirem à derrubada dos barracos, as quase 40 famílias que ocupavam a área ficaram revoltadas. A todo o tempo, pediam um local para levantar suas casas, legalmente, alegando que têm direito porque a maioria é filha de Brasília.

“Ele (o governador) disse que os filhos de Brasília não vão ficar sem lugar para morar, e o que vão fazer com a gente agora?”, perguntava a ambulante, Cleusa Macedo de Abreu, de 26 anos, que afirmou ter nascido na capital e está no local há 90 dias, morando com um filho e mais cinco sobrinhos no mesmo barraco. “Nós estamos aqui porque não temos para onde ir, é só dar um lugar para a gente morar que desocupamos a área”, disse Iraci Romualda da Silva, de 35 anos, que, depois de ter visto a derrubada de seu barraco, ficou com os cinco filhos no meio da invasão, sentada sobre seus objetos.

A indignação dos invasores acabou resultando na prisão do pedreiro Alonso da Silva Ferraz, de 24 anos, e sua mulher, Mariana Barbosa, 21,



OS INVASORES, como dona Maria da Paz, reivindicam um local para erguer, legalmente, as suas casas

por desacato à autoridade. Inconformados com a derrubada do barraco, os dois agrediram verbalmente os policiais que, cansados das ofensas, algemaram o homem. A mulher, carregando o filho de dois meses no colo, foi presa em seguida, após tentar seguir o marido. O casal foi levado para a 12ª DP, onde foram advertidos e posteriormente liberados. Eles voltaram para o conjunto R da QS 11, alegando que não tinham outro lugar para ficar.

De acordo com o assessor da Diretoria de Fiscalização da Administração Regional de Taguatinga, Marcelo Monteiro Silva, responsável pela

ação, muitos invasores que foram retirados ontem têm lotes em outros lugares e estão ali só para “engrossar” o patrimônio. “Nós conhecemos vários deles, principalmente aqui, que é a quarta vez que a gente vem tirá-los, e sabemos que muitos têm casas em outros lugares da cidade”, garantiu.

Para evitar que os moradores voltem ao local, dessa vez o Serviço de Integração e Vigilância do Solo (Siv-Solo) levou todos os objetos, móveis, madeirite e lonas das famílias em caminhões para o Depósito da Administração de Taguatinga. “Da última vez, limpamos o terreno de

manhã e à tarde já tinha barraco montado de novo”, afirmou o Capitão Márcio, do Siv-Solo. Os pertences serão devolvidos aos donos posteriormente, segundo o capitão.

Monteiro garantiu que a derrubada dos barracos não vai se restringir ao conjunto R e está prevista, mas sem data marcada, ações em outras áreas da QS 11. “Começamos por aqui porque está mais fácil, com os barracos ainda em condições precárias, mas vamos retirar todo mundo que estiver ocupando ilegalmente áreas públicas, independentemente de ter casas de alvenaria ou não.”